

O movimento das crianças em tempos de pandemia: O que fazer quando o próprio lar torna-se um ambiente hostil?

Dóris Gubert*

Quando optamos por ingressar em um curso de formação de professores, por tratar-se de formação para atuar com pessoas, precisamos considerar tudo aquilo que abrange o humano. Quando esses humanos são crianças, isso se torna ainda mais delicado, complexo e desafiador. Minha experiência aponta que ainda são raras as pessoas preparadas para enfrentar o cotidiano que muitas crianças enfrentam todos os dias. Esse cotidiano, muitas vezes, só aprendemos vivendo na pele. São tantas histórias que só víamos em reportagens na televisão, que quando as encontramos na vida real é como se uma faca perpassasse o nosso corpo. Falta o ar, a voz treme, o choro engasga na garganta e, ainda assim, precisamos nos manter fortes diante do que nos foi apresentado, seja por um desenho, seja por uma denúncia, pelo olhar da criança, pela resposta ao toque. Precisamos ser sensíveis e ao mesmo tempo nos mantermos firmes e ter conhecimento para agir. Qual atitude tomar diante dessa situação? Por exemplo: o que fazer diante de um desenho de criança no qual aparecem órgãos sexuais explícitos, de uma criança que chora sempre que encostamos nela ao trocar a fralda, de uma outra que chora toda vez que o pai vem buscar na escola, um choro desesperador, um choro de medo.

Estas podem ser rotinas que muitas professoras vivem em seus contextos, tendo em vista que moramos em um país no qual se estima que, a cada 24 horas, 320 crianças são abusadas sexualmente e que 73% destes abusos acontecem dentro da casa da própria

* Pedagoga formada pela Universidade Federal de Santa Maria, professora atuante na Educação Infantil.
E-mail: dorisgubert@gmail.com

vítima (OUVIDORIA NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS, 2019)¹. Essa estatística é assustadora e esconde outras violências, pois ela indica que apenas sete a cada 100 casos são denunciados.

Discorreremos sobre abuso sexual, que é apenas uma parte das crueldades que acontecem com as nossas crianças. Não podemos esquecer-nos daquela que apanha dos responsáveis todos os dias, da pobreza presente em casa devido à falta de amparo do Estado e de frágeis ainda políticas públicas para as famílias em situação de vulnerabilidade social. A Escola torna-se um refúgio, um lugar no qual ela pode apenas ser criança, brincar, alimentar-se, ter a devida atenção e afeto, ser cuidada. Por isso, defendemos a ideia de que o educar e o cuidar são indissociáveis no ambiente escolar. Agora, pensemos o atual cenário do Brasil e do mundo. Tempos de pandemia, Covid-19, lockdown. Essas crianças estão sendo obrigadas a ficar em casa, sem opções, sem “fuga”, sem esperanças. E, do outro lado, a cobrança para os professores em tempos de aulas mediadas pela tecnologia, *classroom*, *Google meet*. Como cobrar participação de uma criança que vê a mãe sendo submetida a situações de violência? Como tentar ensinar o “1+1” para aquela criança que tem presente em sua vida um ciclo de violência tão grande? Como avaliar o conhecimento daquela criança que não pôde assistir à aula, pois estava com fome e preferiu dormir para ver se passava? Ou aquela que teve uma visita do padrasto na noite passada?

Os olhos enchem de lágrima. O que perdem essas crianças? Será que lhes estão sendo tiradas, desses meninos e meninas, esperanças, sonhos, o tempo e o espaço do brincar, do criar, do viver com dignidade? O tempo de brincar, o tempo-espaço de ser criança. Os dados sobre a Covid-19 são, em sua maioria, do próprio vírus e suas vítimas, obviamente, e não deixando de dar a devida importância sobre as perdas provocadas por ele. Mas as consequências imensuráveis desse vírus ainda não conseguimos enxergar, daqui, das nossas janelas, do conforto dos nossos lares.

¹ OUVIDORIA NACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS. Relatório 2019. Disque Direitos Humanos. Brasília: Ministra de Estado da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/disque-100/relatorio-2019_disque-100.pdf. Acesso em: 05 maio 2022.